

Computador vai ensinar crianças do DF



O Governador revelou que está corrigindo um atraso de cinco anos no ensino do Distrito Federal

Governo nomeará 1.065 mestres

«Estamos corrigindo um atraso de cinco anos no ensino do Distrito Federal». Foi a explicação que o governador José Aparecido deu, ontem, a Waldecir dos Santos Ferreira, um estudante de 15 anos que se apresentou para reclamar da falta de professores naquela cidade-satélite.

O Governador esclareceu que está nomeando uma média de 58 professores por semana «para tapar os buracos» da rede escolar. «Como o Gama é uma das satélites mais deficientes, terá prioridade», afirmou.

Aparecido confirmou já ter conseguido do Governo Federal os recursos para nomear 1.065 professores para toda a rede escolar do Distrito Federal, inclusive com o reforço dos serviços de apoio, como pessoal administrativo, serventes e merendeiras.

Waldecir dos Santos Ferreira se apresentou ao Governador na quadra de esportes e lazer que Aparecido inaugurava no Setor Central, Lado Y, do Gama. E travou com o Governador o seguinte diálogo:

— Governador, eu estou sem aula.

— Meu filho, não tenho culpa, já encontrei a rede escolar do Distrito

Federal com um atraso de cinco anos. Quando vocês entraram em greve, eu já havia conseguido os recursos necessários para nomear 1.065 professores e contratar pessoal de apoio. É uma questão de ter um pouquinho de paciência. Um problema desses não se resolve da noite para o dia.

— Mas estão aplicando apenas três por cento em ensino, quando o certo são treze por cento.

— Você está enganado. Isto era no tempo da Redentora. A partir deste ano, são destinados treze por cento ao ensino, de acordo com a emenda João Calmon aprovada pelo Congresso. E tem mais: você é muito novo e deve tomar conhecimento de que, antes do golpe de 64, o Governo brasileiro destinava 26% à educação.

Outro encontro

O contato estudante-Governador parecia ter-se encerrado aí. O Governador deu o pontapé inicial no jogo de futebol de salão que inauguraría uma das duas quadras esportivas entregues ontem à comunidade do Gama e partiu para a segunda etapa de sua agenda gamense ontem: a reinauguração do ginásio coberto, inteiramente recuperado.

Ao chegar ao ginásio, o Gover-

nador pediu a um dos seus assessores que localizasse «o garoto» e o convidasse a vir conversar mais com ele. Waldecir recebeu o convite meio assustado, chamou um irmão e um primo e foi conversar com o Governador. E Aparecido lhe disse, depois de novo diálogo em que trocaram informações:

— Gostei muito de você. Gosto dos jovens que têm a consciência dos seus direitos. Você está praticando o exercício da cidadania.

Uniformes

Durante a reinauguração do ginásio coberto — «que estava praticamente abandonado quando o governador Aparecido assumiu, chovendo até em seu interior», segundo explicou o administrador-regional, Pedro Alves dos Santos, a primeira dama, senhora Leonor de Oliveira, fez entrega de 500 uniformes fornecidos pela Proteção e Ação Social — PAS, que ela preside.

Antes, a primeira dama já havia mantido contato com o gerente da PAS no Gama e representantes femininas de organizações comunitárias, na sede da Administração. Mandou anotar problemas sociais e prometeu encaminhar as soluções.

Elisabel Ferriche

Os computadores farão parte do cotidiano das crianças brasilienses já a partir desse semestre e Brasília será a primeira cidade do País a utilizar essa avançada tecnologia como recurso de alfabetização. As máquinas serão instaladas em diversas escolas, com base em uma bem sucedida experiência realizada na Escola Marquês de São Vicente, em Santos, pelo professor José Carlos Lelli.

Entusiasmado pelo programa, apresentado na última quinta-feira, no Rio de Janeiro, o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, determinou o imediato prosseguimento da experiência apresentada pelo professor paulista e os contatos já foram feitos entre o diretor do Centro de Informática da Funtevê, Assis Brasil, e o chefe de gabinete Civil do Governo do Distrito Federal, Guy de Almeida que, imediatamente, deu seu parecer favorável.

Para que este sonho se torne realidade, falta apenas acertar os detalhes de dois convênios que serão assinados entre o Ministério da Educação e o Governo do Distrito Federal, relativo à infraestrutura e outro entre a Funtevê e a Fundação Educacional para a operacionalização do programa «o que deverá ocorrer no mês que vem», garantiu Assis Brasil.

Exitó

Segundo o professor Assis Brasil, o êxito do programa implantado na Escola Marquês de São Vicente «animaram o Ministro». Em dois anos de implantação pode-se constatar que as crianças de 6 e 7 anos que até então não conheciam as letras foram alfabetizadas em apenas seis meses, contra os 12 meses gastos pelo método normal, atingindo um índice de aproveitamento de 90%.

«A vantagem desse programa — explica Assis Brasil — é que o processo de alfabetização se torna mais dinâmico à medida em que as crianças aprendem a conhecer as letras em movimento formando as palavras. O computador é o nosso quadro negro eletrônico».

Paralelo a esse programa de alfabetização através de computadores, o Ministério da Educação vai implantar também nas escolas de Brasília, um projeto para as primeiras séries de 1º grau de melhoria da auto estima dos alunos repetentes. Para isso será utilizado a linguagem «Logo» desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos.

Assis Brasil explicou que essa linguagem utiliza recursos gráficos

que ajuda a criança a desenvolver sua criatividade dando a elas noções de ângulos e possibilita o professor observar a maturidade da criança. O objetivo é evitar o índice de repetência e evasão na primeira série que no Brasil chega a 50% e em alguns Estados do Nordeste esse índice é de 70% «onerando o ensino público», explicou Assis Brasil.

Segundo ele, o Ministério da Educação gastou, o ano passado, CZ\$ 2 milhões com os alunos repetentes que tiram a vaga de outras crianças que estão entrando na escola. Através desse programa, o Ministério da Educação quer aumentar a auto estima dos alunos repetentes que é um sério candidato a evasão uma vez que ele se sente incapaz de dar prosseguimento aos estudos.

A preocupação do diretor do Centro de Informática da Funtevê é conscientizar os docentes para a importância do programa: «Quando falamos na utilização da informática nas escolas, os professores torcem logo o nariz achando que vão ficar sem emprego», explica Assis Brasil, acrescentando que a idéia é fazer com que os microcomputadores sejam encarados como um auxílio para o aprendizado.

Custo baixo

Assis Brasil explicou que Brasília foi escolhida para a implantação desse programa porque a Fundação Educacional do DF já possuiu 60 micro-computadores que não estão sendo utilizados no ensino e sim para cursos de computação. «Com o melhor aproveitamento das máquinas teremos uma grande economia principalmente porque elas não precisarão ser adquiridas, apenas adaptadas para outra finalidade», explicou Assis Brasil.

Para a implantação desse programa o Ministério da Educação dispõe de CZ\$ 15 milhões, que serão utilizados na aquisição de computadores, gravadores e televisões que posteriormente serão utilizadas para o Projeto de Teleducação, que o MEC também pretende implantar em todo o País.

Segundo Assis Brasil, o investimento nesse programa é baixo uma vez que com apenas um micro computador, que hoje pode ser adquirido ao preço de CZ\$ 1.500,00, pode-se atender a quatro classes com 30 alunos cada uma, e a expectativa de vida de cada computador é de cinco anos. Cada gravador custa CZ\$ 500 e uma televisão preto e branco pode ser adquirida ao preço de CZ\$ 1.500,00. «Um custo ridículo em relação a economia que o País vai fazer para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro», finalizou Assis Brasil.